

**RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO DE LAZER E ESPAÇO ESCOLAR:
ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA MARLI PIOVESAN**

*Aline Tschoke
Simone Rechia
Thais Gomes Tardivo*

Resumo

Esta pesquisa tematiza as possibilidades e formas de apropriação dos espaços escolares, no contra turno escolar e nos finais de semana. Apoiada na pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos metodológicos: aplicação de protocolos, entrevistas semi-estruturadas e observações. Infere-se que as atividades lúdicas relacionadas a projetos de contra turno escolares, projetos sociais e projetos de esporte e lazer possibilitam diversificadas formas de apropriação dos espaços da escola. Nesse sentido, aponta-se a necessidade das políticas públicas focarem com mais atenção à gestão, estrutura e manutenção desse espaço público que atualmente atende tanto as demandas educacionais formais quanto experiências no âmbito do lazer.

Palavras-chave: *escola, lazer, apropriação.*

**RELATIONSHIP BETWEEN SPACE RECREATIONAL AND AREA SCHOOL
CASE STUDY OF MUNICIPAL SCHOOL MARIA MARLI PIOVESAN**

Abstract

The intention was to analyze the possibilities and forms of ownership of recreational spaces turn against the school and on weekends. The methodological procedures were: protocol application, observations and interviews. It is inferred that the recreational activities related to projects turn against school, social projects and projects for sports and leisure allow diverse forms of ownership of school spaces in leisure time. Thus, it is inherent the need of public policies have a closer look to the management, structure and maintenance of public space which currently serves both as educational demands formal experience in the leisure.

Keywords: *school, leisure, appropriation.*

**RELACION ENTRE EL ESPACIOS DE RECREO Y EL ESPACIO DE LA
ESCUELA: ESTUDIO DE CASO DE ESCUELA MUNICIPAL MARIA MARLI
PIOVEZAN**

Resumen

La intención fue analizar las posibilidades y formas de apropiación de los espacios de la escuela, a su vez contra la escuela y los fines de semana. Los procedimientos metodológicos fueron: aplicación de protocolo, observacione y entrevistas. Las actividades de juego relacionados con los proyectos sociales y proyectos de deporte y ocio permiten diversas formas de apropiación de los espacios en el tiempo libre. Es inherente la necesidad de las políticas públicas respaldaren la gestión, la estructura y el mantenimiento del espacio público que en la actualidad. sirve como experiencia de las demandas de educación formal y en el ocio.

Palabras claves: *escuela, el ocio, la propiedad.*

INTRODUÇÃO

Para a realização da presente pesquisa, parte-se do pressuposto que a escola passou a ser na sociedade moderna um dos espaços privilegiados para que as crianças possam experimentar a dimensão lúdica. Rechia (2006) ressalta que tal fato se dá em função das várias transformações sociais percebidas nas cidades, entre as quais se identifica uma sensível limitação dos espaços destinados a essas experiências. Corroborando com esta perspectiva, Pacheco (2006) afirma que nas áreas urbanas faltam espaços para as experiências no âmbito do lazer, em função do seu crescimento desordenado, do amplo processo de especulação imobiliária, da falta de políticas públicas e sociais e da ausência de um planejamento adequado das cidades. Em função dessa carência de espaços para as práticas lúdicas *fora* da escola, emerge o problema dessa pesquisa: Quais as possibilidades e formas de apropriação dos espaços lúdicos dentro da escola, fora do período formal de aula?

Para realização dessa pesquisa selecionou-se a escola Municipal Maria Marli Piovezan, localizada no bairro do Uberaba em Curitiba – PR, pelo fato das autoras estarem inserida nesta instituição de ensino realizando projetos acadêmicos, de ensino, pesquisa e de extensão todos vinculados ao GEPLEC/ UFPR¹.

Para tanto tem-se como objetivo geral analisar as possibilidades e formas de apropriação dos espaços lúdicos dentro dessa escola, fora do período formal de aula, buscando desvendar também a perspectiva dos alunos que utilizam esse espaço nos seus momentos de ‘tempo livre’.²

Através desse trabalho pretende-se gerar subsídios para possíveis discussões de políticas públicas, acumulando informações para que gestores e lideranças comunitárias possam desenvolver projetos nessa comunidade, pensando no espaço e tempo do lazer, pois esse também pode ser um momento de construção da cidadania.

Para tanto, esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, que busca desvendar os sentidos e significados de uma determinada realidade social, a partir do olhar das pessoas que estão inseridas no ambiente estudado. Essa intenção foi materializada nas seguintes etapas metodológicas: (1) mapeamento dos espaços lúdicos, através da aplicação de um protocolo³ de análise do espaço e registros fotográficos; (2) entrevista semi-estruturada com a diretora da escola pesquisada; (3) observação e descrição densa⁴

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade, localizado no Centro de Pesquisas em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS) da Universidade Federal do Paraná, que desenvolve as seguintes pesquisas: “Análise dos Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, a qual faz parte do Projeto “Diagnóstico das políticas públicas de Esporte e Lazer do Estado do Paraná”, em andamento desde 2005 com a implantação do Programa Rede Cedes na UFPR/DEF(financiado e gerenciado pela Secretaria Nacional do Esporte e do Lazer, SNDEL, do Ministério do Esporte); Projeto “Univer-cidade: Um giro pela cidade brincando, aprendendo e conservando, também financiado pela SNDEL por meio do Programa de Esporte, Lazer na Cidade (PELC); Projeto “A escola e os espaços lúdicos” (financiado pela Pró-Reitoria de Graduação); Projeto de Extensão intitulado “Univer-cidade: Um giro pela cidade brincando, aprendendo e conservando” (financiado pela Pró-Reitoria de Extensão); Projeto SESI/CEPELS intitulado “ Análise sobre os espaços e equipamentos de esporte e lazer das indústrias do Paraná”.

² Sendo estes crianças de 07 (sete) a 12 (anos), alunos da escola.

³ Desenvolvido pelo projeto Licenciar no ano de 2003.

⁴ Esta fase foi realizada nos espaços da escola no período em que aconteciam ações além da educação formal. Esse processo foi repetido até que os fenômenos comesçassem a se repetir dando indícios de rotina. Essa etapa teve a duração de dois meses, sendo as visitas realizadas três vezes por semana, em períodos e dias alternados tendo como orientação a programação dos projetos existentes na escola fornecida previamente pela diretora.

das formas de apropriações; (4) entrevista⁵ semi-estruturada com crianças que participam dessas ações tentando “desvendar” a perspectiva delas em relação a utilização desse tempo e espaço de lazer; (5) análise interpretativa a partir da triangulação dos dados levando em conta as formas de apropriação dos espaços lúdicos, as observações do cotidiano e a perspectiva dos alunos.

O ESPAÇO E A ESCOLA

Atualmente o espaço da escola se tornou privilegiado para o lúdico, pois conforme Rechia (2006, p.92), vivemos em uma sociedade com características pós-industriais, com destaque aos avanços e retrocessos tecnológicos e seus desdobramentos que levam a transformação social, deixando os espaços urbanizados, com poucas possibilidades para fruição do lazer. No entanto estudos complementam esta perspectiva afirmando que;

O espaço não é apenas um pano de fundo impassível e neutro. Assim este não é apenas um reflexo da sociedade nem um fato social apenas, mas um condicionante condicionado, tal como as demais estruturas sociais. O espaço é uma estrutura social dotada de um dinamismo próprio e revestida de uma certa autonomia, na medida em que sua evolução se faz segundo leis que lhe são próprias. Existe uma dialética entre forma e conteúdo, que é responsável pela própria evolução do espaço. (SANTOS *apud* LUCHIARI, 1996, p.217).

Sendo assim o espaço se torna o local da ação humana, onde coexistem as relações de poder entre ambiente e os sujeitos que nele habitam. Mas assim que o espaço se torna apropriado e dotado de significados para quem o usufrui, ele acaba despertando uma noção de pertencimento transformando-se em lugar para os cidadãos. Segundo Rechia e França (2006), esse espaço no qual a pessoa sente-se envolvida é exterior ao indivíduo e exerce influência coercitiva sobre o mesmo e conseqüentemente sobre a sociedade.

Tuan (1983, p.3) salienta a relação dialética entre espaço e lugar ao afirmar que:

Espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental. O espaço permanece aberto, sugere futuro e convida à ação. O espaço fechado e humanizado é lugar. Os seres humanos necessitam de espaço e lugar, pois as suas vidas são um movimento dialético entre refúgio e aventura, dependência e liberdade. O lugar representa a segurança, enquanto o espaço representa a liberdade.

Há também um crescimento acelerado e desordenado das cidades, falta de locais para a exploração do lúdico, do tempo livre e de lazer pela sociedade capitalista, vem retirando das crianças também os tempos do brincar. Mesmo nesse contexto a partir dos dados coletados aponta-se que essa escola é lugar de convivência e estudos, e vem se constituindo também como um espaço de lazer para comunidade.

Assim sendo, as experiências lúdicas nesse espaço e tempo de lazer podem favorecer a interação com o meio e a articulação entre os sujeitos e os espaços, tornando o espaço em um “mundo vivido”⁶.

⁵ Tendo o consentimento livre e esclarecido dos pais e ou responsáveis.

⁶ Segundo Milton Santos (1988), o mundo vivido é “o conceito de lugar da existência. No lugar, nosso próximo, se superpõe, dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde,

No caso dessa investigação esse mundo vivido é a Escola Municipal Maria Marli Piovesan, pois a partir das aproximações realizadas com este espaço ele deixou de ser apenas um palco de uma determinada comunidade para se tornar um lugar de compartilhamento entre as pessoas e o meio.

OS ESPAÇOS DA ESCOLA

A Escola Municipal Professora Maria Marli Piovesan, atende Educação Infantil e Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Ela está localizada na Avenida Velcy Bolívar Grandó, s/nº no bairro Uberaba, Jardim Centauro, em Curitiba - Paraná. Essa instituição apresenta diversos espaços diferenciados, além da sala de aula, que são utilizados tanto para a educação formal, como para os momentos não-formais, como atividades extracurriculares e projetos comunitários⁷.

A escola está localizada em uma área periférica do Município de Curitiba. Os alunos são oriundos de famílias numerosas, de baixa renda, que residem em suas proximidades. Quanto a sua área de abrangência, a escola atende a demanda da Vila Jardim Centauro, Audi União, Icaraí, Vila Torres e Jardim Alvorada, tendo famílias que residem em locais irregulares (invasão), e outras, com a situação de propriedades regularizadas em conformidade com a legislação pertinente do sistema habitacional. Segundo dados do IBGE de 2000 aproximadamente 3,79% da população residente no entorno da escola⁸ e com idade acima de 10 anos, não é alfabetizada; e 15,38% dos responsáveis pelos domicílios não tem instrução ou tem menos de 03 anos de estudo. Estes em sua maioria trabalham como “catadores de papel” ou atividades informais, possuindo uma renda mensal de meio a dois salários mínimos.

Por estar localizada em uma área de vulnerabilidade social, a escola,

[...] é um ponto de referência para a comunidade. (Entrevista diretora)

Sendo assim esse espaço passa a ser compreendido de maneira global, tanto para ações da educação formal quanto para outras atividades.

A escola é composta por dezoito salas de aula, em geral amplas; um pátio interno que é um “grande *retângulo*”, sendo este a entrada para as salas de aulas, secretaria, diretoria e banheiros – feminino e masculino; um pátio externo amplo e com piso de cimento, nele se localizam os 03 parques infantis, a cancha aberta e o ginásio.⁹

Refletindo sobre os espaços da escola, acredita-se em grandes possibilidades de práticas lúdicas, mas que só devem acontecer se houver a apropriação por parte dos alunos. Essa afirmação parte da idéia que somente no momento em que o espaço é apropriado, vivido e experienciado ele se torna significativo e representativo para os sujeitos, transformando-se em “lugar” privilegiado de lazer na comunidade.

Nesse sentido, Rechia afirma que a escola pode ser utilizada como espaço/lugar de experiências lúdicas;

enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo”

⁷ Como por exemplo, o projeto Comunidade Escola, o Bola Cheia e Voluntariados. Esses serão descritos posteriormente no trabalho.

⁸ Essa população esta dividida entre os Jardins das Torres, Moradias Itiberê, Moradias Cairo e Jardim Alvorada.

⁹ A descrição densa dos espaços da escola Maria Marli Piovesan pode ser encontrada em TARDIVO, Thaís Gomes **O espaço da escola como um espaço de esporte e lazer: estudo de caso da Escola Municipal Maria Marli Piovesan**. (Monografia de conclusão de curso Universidade Federal do Paraná Licenciatura em Educação Física, 2009.)

[...] O corpo dócil e aparentemente silencioso, vivido em sala de aula, passa a ser um corpo brincante e criativo vivido nos interstícios do tempo regular das aulas, isso é, no tempo/espaço livre nas quadras, pátios, parquinhos, cantinas, escolas, áreas verdes. (2006, p.99).

A partir disso, quais são as possibilidades de potencializar os espaços da escola?

AS AÇÕES NOS ESPAÇOS DA ESCOLA

Os espaços da escola são utilizados durante todos os horários em que a escola fica aberta¹⁰, principalmente em atividades relacionadas à educação formal, mas também com projetos diferenciados aqui didaticamente divididos por eixos temáticos, sendo eles; Educação Formal, Projeto Social e Projeto de Esporte e Lazer. Esses potencializam a escola como um espaço de educação e formação para cidadania, como afirmado pela diretora

A escola como espaço não só acadêmico, mas também como espaço cultural. (entrevista diretora)

Na Educação formal destacam-se as atividades extracurriculares, dentre elas os treinamentos desportivos e a música.

A diretora da escola conta que os projetos extracurriculares trazem benefícios para as crianças;

O maior benefício é o pré-requisito de aprendizagem, até para ser alfabetizada a criança precisa ter pré-requisitos corporais. Esses não conseguem atender a escola toda, mas os alunos que são atendidos conseguem melhorar a qualidade de vida, tentando deixá-los mentalmente saudáveis e facilitando no desempenho escolar e social. Por exemplo; o xadrez, trabalhando raciocínio lógico. E a música, trabalha outro lado do cérebro. (Entrevista diretora)

Acredita-se, nesse caso, que esses tipos de atividades podem desenvolver as crianças de maneira global, estimulando corpo e mente. Tornando-se assim um meio de educação mais completo e abrangente. O projeto de tênis, segue essa vertente, pois traz não apenas ações corporais ou só intelectuais, mas um conjunto delas, pois como afirma Bracht; "[...] nem movimento sem pensamento, nem movimento e pensamento, mas, sim, movimentopensamento" (1999, p. 54). Tentando, dessa forma, desenvolver ambos envolvendo, assim, todas as capacidades da criança. Em uma das observações um líder da comunidade que estava na escola contou que,

[...] para se entrar na equipe de treino tem que ser bom aluno, comportado e com boas notas. (Entrevista diretora)

Na perspectiva dos Projetos sociais destacam-se contra turnos¹¹, estes que visam em especial tirar crianças e adolescentes, em condições de risco social, das ruas e levá-los para a escola inclusive fora do período regular de ensino. Um desses projetos é o

¹⁰ A escola abre de segunda a quinta das 07h00min às 22h00mi, nas sextas das 07h00min as 01h00min e de sábado e domingo abre das 09h00min as 17h00min.

¹¹ Contra turno é o período contrário ao horário formal de aula, ou seja, se os alunos frequentam a aula pela manhã, o contra turno é à tarde e vice-versa.

PETI Programa de Enfrentamento do Trabalho Infantil¹², este possui com ênfase na integração e convivência, e gera renda para as famílias dos participantes, que recebem um auxílio para manter os filhos nesse programa. Dentro desse projeto são realizadas diversas atividades como; estudos sobre meio ambiente, passeios, festas comemorativas, reforço escolar e principalmente brincar. Segundo uma das crianças entrevistadas

[...] além de fazer diversas atividades a gente pode brincar, a gente sempre brinca. (Entrevista JLP)

Essas ações visam o resgate da cidadania e a promoção de direitos de seus usuários, bem como de inclusão social de suas famílias.

Outro projeto que acontece na instituição é o PROJOVEN - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária, cujo órgão responsável é o Governo Federal, segundo o Site do Governo Federal. O programa tem como objetivo investir em uma política nacional integrada, com programas e ações voltados para o desenvolvimento integral do jovem brasileiro, criando condições necessárias para romper o ciclo de reprodução das desigualdades e restaurando a esperança da sociedade em relação ao futuro desses jovens.

O terceiro eixo temático apresenta os projetos de esporte e lazer, sendo esses os “carros-chefes” da escola, pois estão em diversos âmbitos e momentos, proporcionando uma grande quantidade de atividades e ações diferenciadas para todas as idades. Dentro desse eixo se encontram os projetos Comunidade Escola, Bola Cheia e Programa Esporte e Lazer na Cidade. Esses três projetos fazem com que a escola fique aberta à população nos finais de semana e em horários noturnos. Logo, esses projetos acontecem em momentos que não tem ações letivas. As salas de aulas, quadra esportiva, pátio, bibliotecas e laboratórios de informática, tornam-se lugares destinados a diversas atividades sócio-educativas gratuitas. Essas ações são desenvolvidas nas áreas de saúde, geração de renda, cidadania, cultura, esporte e lazer. E planejadas de acordo com a demanda do local, visando atender as necessidades e interesses da comunidade do entorno. As oficinas são desenvolvidas por voluntários, instrutores, servidores municipais e estagiários de graduação.

No projeto Bola Cheia¹³ a atividade com maior quórum nessa escola é a de futebol, em geral os adolescentes vem para jogar bola, e conviver sem as drogas ao menos nesse espaço e nesse tempo de lazer. Outra atividade que acontece vinculada a este projeto é a prática do Skate, segundo a diretora, a própria escola comprou os skates, e agora vai comprar a pista e o equipamento de segurança para a prática desse esporte.

¹² O PETI que é voltado para as crianças, tendo como seu maior objetivo contribuir para o enfrentamento das formas de trabalho infantil. Ele é desenvolvido em todo o país, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade superior a 5 e inferior a 12 anos se encontrem em situação de vulnerabilidade social. Este é subsidiado pela FAS - Fundação de Ação Social, a escola apenas cede o espaço da sala de aula.

¹³ Bola Cheia é um programa da Prefeitura de Curitiba, que segundo o site da cidade, tem como finalidade “encher a bola de crianças e adolescentes aumentando suas perspectivas futuras”. Seu principal enfoque é para a não utilização de drogas. Esse é um dos motivos pelos quais esse trabalho acontece em horário noturno, no qual em geral é o momento de maior ação dos usuários e traficantes de droga. A Secretaria Antidrogas é o órgão coordenador do projeto e afirma que; “a fórmula para se obter resultado é simples: esporte, lazer, cultura e educação, atividades saudáveis que essa faixa etária aprecia e que abrem oportunidades de convivência social, aumento da auto-estima e promoção de valores éticos e de cidadania.”

O Programa Comunidade Escola é vinculado à Prefeitura da Cidade de Curitiba e existe um forte envolvimento da comunidade com as atividades propostas por este programa, principalmente às crianças. Ele funciona nos finais de semana – sábado e domingo – das 9:00 as 17:00, o espaço da escola se torna então o lugar de formação cidadã. Segundo site da prefeitura da cidade, esse programa colabora para que, por meio do tempo de lazer as crianças, jovens e adultos aprendam e se divirtam utilizando as facilidades que o espaço escolar oferece. Como por exemplo, o bebedouro, os banheiros, o empréstimo de materiais e a presença de pessoas instruídas para cuidar, orientar e ajudar. O maior envolvimento da população nesse programa é com o futebol, que funciona no ginásio poliesportivo da escola. Durante o dia inteiro tem treinos de futebol, separado os horários por idade.

Durante os treinos de futebol acontecem outras atividades paralelas, sendo o tênis de mesa (*ping-pong*) o que tem maior popularidade por parte dos participantes. Ao citar o tênis de mesa a diretora diz;

[...] o tênis de mesa, ha como eles gostam, tem duas mesas e eles usam as duas, se tivessem quatro eles usariam as quatro, eles podem ir jogar futebol, mas no intervalo vão para o ping-pong, é o dia inteiro batendo aquela bolinha.(Entrevista diretora)

As oficinas de geração de renda que acontecem na escola são em sua maioria voltada para o público adulto. Podemos citar as de manicure, cabeleireira, fuxico, tricô, corte e costura, crochê, biscuit e caixas decoradas. Existem também as oficinas de fotografia, bateria, e informática. Todas as oficinas são ministradas por voluntários, estagiários, líderes da comunidade, professores da escola e agentes contratados do respectivo do programa. Em geral as oficinas são temporárias, dependendo do quórum elas se repetem ou não.

O Projeto de Esporte e Lazer da Cidade – PELC desenvolve atividades permanentes tais como: oficina de meio ambiente, aulas de ginásticas para o público adulto e dança de salão para todas as idades. Além de eventos na escola e no seu entorno, como a Praça Renato Russo que fica ao lado da escola.

Sendo assim pode-se inferir que os espaços lúdicos da escola são potencializados em uma perspectiva lúdica por diferentes eixos de projetos e com isso são criadas possibilidades diferenciadas de apropriação por parte das crianças, este tema que será abordado no próximo tópico.

A PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS SOBRE O TEMPO E ESPAÇO DE LAZER NA ESCOLA

Segundo Mascarenhas (2004, p.104), “o lazer-educação pode se tornar um instrumento concreto de aproximação e transformação de uma dada realidade.” Na escola podemos educar para o exercício do lazer, fazendo com que as crianças aprendam também a desfrutar dos espaços da escola que são oferecidos a eles. A apropriação nem sempre é feita de forma homogênea por todos os alunos, segundo a diretora da escola, existe um envolvimento, mas não é geral, e nesse movimento quem se apropria e sabe utilizar o espaço é quem usa mais.

Inferese que a ausência de parte das crianças ainda esteja atrelada ao fato de que cerca de 2,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros trabalham¹⁴, o que os priva de tempo para brincar. Na comunidade estudada este fato é visto claramente, os projetos

¹⁴ Segundo pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio de 2005, realizada pelo IBGE.

sociais e as lideranças comunitárias nesse local tem como principal objetivo tirar, ou tentar diminuir o número de crianças e jovens do trabalho informal e das ruas, fazendo com que se apropriem do espaço da escola. Deixá-los longe do trabalho é fazer com que as crianças possam estudar, se desenvolver e brincar de forma justa. Durante a entrevista com uma das crianças, esta¹⁵, me contou que fica mais tempo na escola do que na própria casa;

[...] eu participo do PETI, que eu aprendo um monte de coisas, tem aula de meio ambiente eu faço a lição de casa, brinco e tem um monte de coisas diferentes. A noite eu venho no coral, e nos treinos de caçador durante a semana. Venho nos finais de semana para jogar futebol, basquete, pingpong e vôlei. Sempre tem bastante amigos meus aqui brincando junto comigo, mas os meus irmãos só ficam em casa. (Entrevistada VAS)

Nesse sentido, as atividades propostas nos programas podem ser um meio de fazer com que as crianças da comunidade usufruam o tempo de lazer, pensando também no desenvolvimento pessoal. Nos momentos de prazer proporcionados por essas vivências as crianças podem encontrar possibilidades para um futuro melhor para além do que “tem em casa”. Mascarenhas (2003) corrobora declarando que, uma experiência lúdica e educativa pode possibilitar uma reflexão sobre a realidade e a prática da liberdade. Oliveira (2000), diz que o brincar também pode ser um meio de existir essa troca,

O brincar, por ser uma situação onde predomina o prazer sobre a tensão, favorece o relaxamento e conseqüentemente a emergência de novas idéias, a criatividade que combina conteúdos e dinâmicas conscientes e inconscientes. (p. 22)

A apropriação dos espaços da Escola Municipal Maria Marli, pelas crianças, durante os projetos é um dos exemplos de como essas reflexões podem se tornar reais. As crianças que vão para a escola brincar e vivenciar o que ela tem a oferecer podem, por meio das atividades, descobrir novas perspectivas da vida humana. Mesmo que no momento elas estejam ali apenas para brincar com os amigos, como citam em suas entrevistas. O tempo do brincar e do lazer das crianças pode se tornar tempo de educar.

APONTAMENTOS FINAIS

Segundo Rechia (2006, p.102), “as formas de apropriação, os usos cotidianos e as maneiras de freqüentar um lugar é que dão significado aos espaços.” Nesse sentido a Escola Maria Marli Piovesan, é um espaço significativo para a comunidade do entorno. Pois ela é apropriada de maneiras diferentes e por públicos diferentes, de crianças à adultos, com um enfoque maior para os pequenos. As formas de apropriação vão desde treinamentos, aulas formais, ir a escola apenas para brincar, se divertir com amigos ou até mesmo ir para buscar melhorias na qualidade de vida e educação para a cidadania.

A diretora da escola conta que, um dos motivos para acontecer à apropriação pelos alunos se dá por conta da segurança. O espaço da escola trás para os usuários e familiares uma certeza de que eles estão protegidos, seja por conta do guarda municipal,

¹⁵ Entrevistado, no dia 03/11/2009.

seja por conta de ser um espaço estruturado com pessoas que estão sempre presentes e podem ajudar a proporcionar momentos agradáveis à eles.

Além dos projetos nela existentes trazerem diversos benefícios para instituição de uma maneira geral. Como por exemplo, o rendimento escolar dos alunos que estão em constante envolvimento com as atividades propostas pela escola. A diretora frisa que a escola tem o menor rendimento escolar da sua regional, segundo o IDEB¹⁶. Porém de uma avaliação a outra, 2005 para o 2007, a instituição obteve um acréscimo de 22% no resultado final, o que foi um resultado bastante expressivo para a equipe pedagógica. Ela diz ainda que,

[...] esse é um resultado real, que a escola se propôs a tratar a educação de forma séria. (Entrevista diretora)

Os projetos contribuem para a construção de melhores rendimentos, pois a escola divide responsabilidades. As aulas de ensino regular contribuem com os conhecimentos pré-estabelecidos adquiridos, os treinamentos - tanto esportivos quanto musicais - para a formação humana e a maior parte dos projetos para a formação da cidadania. A partir disso, acredita-se, que a escola seja também um espaço para desenvolvimento de cada criança. Desde que sejam estimuladas a fazer o que gostam da maneira mais prazerosa, além de conseguir usufruir o espaço, e o que tem disposto nele, acrescentando essas vivências tanto na formação educacional quanto pessoal. Assim a escola conseguirá, também, atingir níveis mais altos de rendimento escolar e poderá ganhar maior reconhecimento por parte de seus usuários e das autoridades na área.

Esses usos por parte da comunidade do entorno podem ser geradores de um potencial de referência. Quando é citado o nome “Maria Marli” para a população próxima já se passa um confiança e certa credibilidade, pois eles sabem que aquele espaço é utilizado para ações sérias que visam melhorias na vida de cada um.

Mas não são apenas perspectivas positivas, esse intenso movimento na escola gera, também, ônus para a instituição, não por conta de depredação, até porque isso não existe nessa escola, segundo a diretora, mas por conta do desgaste de materiais e do espaço devido a tanta utilização. Pois a escola quase não fecha para viabilizar manutenção além de não contar com o suporte financeiro necessário para tal.

Conclui-se que o momento de atividades escolares regulares e as vivências do tempo de lazer das crianças moradoras da localidade pesquisada passam a acontecer em um mesmo espaço, a escola, este que pode ser considerado um lugar possível para a construção da cidadania e o desenvolvimento de valores. A comunidade é tão carente de momentos e espaços para a sua formação, que a escola emerge como um espaço primordial para as vivências lúdicas na infância e possivelmente nas outras fases da vida. Nesse sentido infere-se que as políticas públicas poderiam ter um olhar mais atento em relação à gestão, estrutura e manutenção desse espaço público que é ao mesmo tempo espaço de educação e de lazer.

¹⁶ É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - <http://ideb.inep.gov.br/Site/>

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí, Editora Unijuí. (1999)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. em:
<http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 16/07/2009.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer Como Prática da Liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.

OLIVEIRA, Barros de Vera. **O Brincar e a Criança de Zero a Seis Anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo. A escola pública e o lazer: impasses e perspectivas. In: Padilha, Valquíria (org) **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. (p. 173- 212)

PREFEITURA DE CURITIBA. Disponível em
<http://www.cidadedoconhecimento.org.br> Acesso em 30/10/2009

PROJOVEM – Disponível em <http://www.projovemurbano.gov.br/site> Acesso em. 03/11/2009.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: A relação Cidade- Natureza nas experiências de Lazer**. Tese de doutorado apresentado na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 2003.

_____. **O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.27, n.2, p.91-104, 2006.

_____; FRANÇA, R. O estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação! In: MEZZADRI, F. M.; CAVICHIOLLI, F. R.; SOUZA, D. L. de. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses Do Espaço Habitado**; fundamento teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988. (p. 09-16)

E-mail: aline_tschoke@yahoo.com.br

Endereço: Rua Maurício Nunes Garcia, 280. Apto: 509. Jardim Botânico- Curitiba- PR
CEP:80210150